



A SINGULARIDADE DO CUIDADO COM AUXÍLIO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

THE SINGULARITY OF CARE WITH HELP AUDIOVISUAL RESOURCES

(Ana Patricia Da Rocha Lima de Paula, Ingrid Martins Leite Lúcio, Mabelly Cavalcante Rego, Kadja Kariny dos Santos Peixoto, Marcela Barbosa de Farias)

Resumo: A hospitalização e o processo de adoecimento infantil influenciam diretamente no aspecto emocional e de enfrentamento da criança, particularmente na rotina dos cuidados necessários à recuperação da saúde. Neste contexto destacamos a abordagem à criança e acompanhante pelo profissional de enfermagem, a ambiência e os recursos complementares utilizados nos procedimentos técnicos. Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O cenário envolve a sala de procedimentos de uma unidade clínica pediátrica de um hospital escola, em Maceió-Alagoas e as impressões observadas no dia a dia dos profissionais, no primeiro semestre de 2019. Observa-se que este ambiente terapêutico, vem possibilitando o processo de acolhimento e estabelecimento de vínculos. A utilização de recursos audiovisuais permite a relação das tecnologias duras e leves dentro do ambiente hospitalar, somados a ambientação da sala, onde os profissionais acessam imagens infantis, musicoterapia, vídeos educativos, desenhos, o lúdico e o brincar de um jeito inovador, proporcionando a integração de todos. Com isso, percebe-se melhor aceitação aos cuidados, à assistência centrada na criança e acompanhante, com uma abordagem humanizada e interdisciplinar. Observa-se a promoção da comunicação eficaz, o estreitamento de vínculos e empatia, respeitando as subjetividades, histórias de vida e idade. A utilização de recursos audiovisuais na rotina da clínica tem se mostrado positiva, buscando minimizar medos, traumas, tornando as intervenções necessárias mais colaborativas e aproximando o acompanhante - criança - equipe interdisciplinar.

Palavras-Chave: Ambiência; Recursos Audiovisuais; Tecnologias leves; Pediatria.

Abstract: Hospitalization and the process of childhood illness directly influence their emotional and coping aspects, particularly in the routine care needed for health recovery. In this context we highlight the approach to the child and caregiver by the nursing professional, the ambience and the complementary resources used in the technical procedures. This is a descriptive, qualitative study of the type experience report. The scenario involves the procedure room of a pediatric clinical unit of a teaching hospital in Maceió-Alagoas and the impressions observed in the professionals' daily routine in the first half of 2019. It is observed that this therapeutic environment has enabled the process of welcoming and establishing bonds. The use of audiovisual resources allows the relationship of hard and light technologies within the hospital environment, added to the room environment, where professionals access children's images, music therapy, educational videos, drawings, playfulness and play in an innovative way, providing the integration of all. Thus, it is perceived better acceptance to care, child-centered care and companion, with a humanized and interdisciplinary approach. It is observed the promotion of effective communication, the strengthening of bonds and empathy,



respecting subjectivities, life histories and age. The use of audiovisual resources in the clinic routine has been positive, seeking to minimize fears, trauma, making the necessary interventions more collaborative and bringing the child - interdisciplinary team closer.

Keywords: Ambience; Audiovisual Resources; Light technologies; Pediatrics.

INTRODUÇÃO

A hospitalização, consequência da doença, modifica consideravelmente a rotina da criança e da família que reflete na jornada de adaptação. A criança já física e emocionalmente agredida pela enfermidade, representa o afastamento de seu ambiente doméstico, do seu cotidiano, local em que vinha ocorrendo o desenvolvimento de seu repertório motor, social, emocional e intelectual” (FERREIRA et al., 2006), gerando o desafio para a equipe multidisciplinar de coordenar essa adaptação aliada a rotina hospitalar e a identidade de cada família.

Na busca de minimizar o sofrimento causado pelo ambiente hospitalar e adoecimento é importante tornar o ambiente hospitalar menos hostil através de um cuidado diferenciado, com foco nas suas necessidades emocionais e sociais, utilizando-se de técnicas que contribuam para uma assistência humanizada (CALEFFI *et al.*, 2016).

Neste processo difícil de hospitalização procura-se valorizar a ambiência em saúde que de acordo com a Política Nacional de Humanização compreende o espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana (BRASIL, 2010).

Com vistas a esse propósito, destacam-se as atividades lúdicas, o brincar e o modo como o cuidado é prestado no cotidiano da criança. Os recursos lúdicos, nesse contexto, revelam-se como estímulo à diversão e ao entretenimento, favorecem o desenvolvimento da criança no âmbito social, psicológico e terapêutico, auxiliam na redução do estresse, medo e ansiedade (ALCÂNTARA *et al.*, 2016; NICOLA *et al.*, 2014).

V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019



hospitalização de forma construtiva, dinâmica e saudável. Trabalhar com atividades lúdicas é prática inerente ao cuidado pediátrico e deve ser garantido como direito (NICOLA, *et al.*, 2014).

A atenção sensível e empática converge para o que é recomendado pela Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Nesta perspectiva, o uso das tecnologias em saúde está entre as estratégias que tornam possível a criação de um espaço hospitalar mais humanizado (FRANCISCHINELLI *et al.*, 2012).

As tecnologias leves promovem acolhimento, vínculo, autonomização, conforto e os estudos mostram que seu uso interfere na produção do cuidado para concretizar o processo de trabalho. A utilização dessas tecnologias contempla a existência de um objeto de trabalho dinâmico, em contínuo movimento, não mais estático, passivo ou reduzido a um corpo físico. Esse objeto exige dos profissionais da saúde, especialmente do enfermeiro, uma capacidade diferenciada no olhar a ele concedido a fim de que percebam essa dinamicidade e pluralidade, que desafiam os sujeitos à criatividade, à escuta, à flexibilidade e ao sensível (ROSSI; LIMA, 2005).

Embora a hospitalização geralmente represente um período estressante para as crianças e as famílias, ela também representa uma oportunidade para facilitar uma mudança positiva na própria criança e entre os membros da família (WONG, 2014).

A pesquisa, trata-se de estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, envolvendo o cenário de uma unidade clínica pediátrica de um hospital escola de Alagoas que teve o intuito de descrever as mudanças exitosas observadas no dia a dia dos profissionais de enfermagem, no primeiro semestre de 2019 e os avanços conquistados com este novo olhar de atuação. Este relato é feito de modo contextualizado com embasamento teórico para fundamentar o objetivo e a prática.

O foco do processo de trabalho vivenciado na sala de procedimentos da clínica pediátrica do Hospital escola está centrado no uso de tecnologias leves e

V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019



audiovisuais. Este espaço foi inaugurado em outubro de 2018, com o intuito de proporcionar privacidade ao paciente e família, humanização do cuidado e também melhores condições de trabalho aos profissionais que fazem parte da equipe.

O desenvolvimento dessas ações proporciona um ambiente mais sutil ao paciente e aos profissionais. Este processo teve início com a necessidade de executar procedimentos na maioria das vezes de enfermagem tais como : acesso venoso periférico, instalação de sondas, coleta de exames, curativos, entre outros, em ambiente terapêutico, com a participação e colaboração dos acompanhantes, este último determinado após promulgação da Lei N°8069 de 13 de julho de 1990 que regulamenta o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável , nos casos de internação de crianças e adolescentes.” (BRASIL, 1990).

É imprescindível que a abordagem do profissional ao paciente e acompanhante ocorra ainda no leito, iniciando um diálogo participativo, oportunizando a escuta ativa, estabelecendo vínculos com o intuito de minimizar os medos e traumas decorrentes do processo de hospitalização.

A sala de procedimentos é um ambiente onde é garantido a privacidade e o acolhimento, através de uma sala colorida, silenciosa e calma, onde a sua entrada é apresentada com decoração como motivo infantil, com continuidade dentro da sala de procedimentos, sobressaindo diante dos equipamentos e insumos que são utilizados, tornando o ambiente terapêutico e lúdico, além da criação de um novo conceito de sala dentro do serviço de saúde, como um local de promoção de bem estar a todos envolvidos e construção de relações subjetivas e transformadoras.

Neste espaço a cama fica de frente para o computador, onde o mesmo é utilizado não apenas como armazenamento de informações imprescindíveis (Prontuário Eletrônico) do paciente e família, mas vislumbrou-se que poderia ser um recurso audiovisual dando acessibilidade ao desejo da criança. Pergunta-se a

V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019



ela sobre o seu gosto por vídeos e músicas como forma de entretenimento e distração além de incluir o acompanhante nesta escolha.

Neste momento é explicado à criança o procedimento que será realizado sendo então estabelecido a utilização de algumas das estratégias que promovam um cuidado diferenciado e menos traumático, ressignificando o conceito de sala de procedimento dentro do serviço de saúde.

Há uma transformação no ambiente e em todos personagens envolvidos, permitindo um ambiente terapêutico, onde o foco é a integralidade do cuidado, proporcionando um cuidado humanizado com a intervenção dos procedimentos de maneira lúdica, sensível estabelecendo empatia e conseqüentemente vínculos profissionais - estudantes-paciente- acompanhante.

Os sentimentos e sensações desagradáveis provocados pela hospitalização infantil geralmente se potencializam quando a equipe de saúde não está preparada para prestar o cuidado de forma humanizada e condizente com o universo da criança (MALAQUIAS *et al.*, 2014).

A atenção sensível e empática está em harmonia com o que é recomendado pela Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Nesta perspectiva, o uso de tecnologias leves está entre as estratégias que tornam possível a criação de um espaço hospitalar humanizado, distanciando-se dos conceitos de medo e aflição tão presentes no cotidiano das crianças que são submetidas a procedimentos considerados dolorosos e traumáticos (FRANCISCHINELLI *et al.*, 2012).

Especificamente na Enfermagem, o cuidar do outro é a essência dessa dicotomia entre ciência e arte, que são os nossos pilares profissionais. Cuidar é estar aberto ao outro, utilizar-se do conhecimento técnico científico e expressivo, relacionar-se com o outro com respeito, com sensibilidade, expressando-se num toque, num olhar, num cantarolar de uma canção, contando uma história, ou quem sabe, brincando (RAVELLI; MOTA, 2005).



Percebe-se que ainda existem dificuldades para a implantação dessas práticas no cuidado em saúde, algumas relacionadas à insuficiência de recursos humanos, à falta de materiais, de tempo pelos profissionais, e até mesmo o desconhecimento de como realizá-lo (FRANCISCHINELLI *et al.*, 2012).

Porém, é necessário que a equipe de enfermagem sistematize os cuidados necessários a cada criança, identificando suas necessidades e capacidades de superar situações de sofrimento e dor com mais benefícios que prejuízos. Atitudes nesse sentido podem transformar situações difíceis em experiências ricas e em momentos que contribuam para a saúde da criança (SILVA; BRANDÃO, 2017).

Para tanto, reconhece-se que para tornar-se efetiva nas unidades de internamento pediátrico, é necessário a sensibilização dos órgãos gestores, para que promovam, não apenas uma reorganização do trabalho da equipe multiprofissional em saúde, mas, recursos materiais para concretizá-la, promovendo ainda uma capacitação continuada com os profissionais atuantes nas unidades de internação infantil (LEMOS *et al.*, 2016).

Ressalta-se que é um processo construído, e muitas vezes não é conseguido de imediato, e sim com uma construção, tratando-se de um momento de criar e recriar mudanças no modo de atenção, ou seja mudanças na postura e na prática para proporcionar um melhor conforto para as nossas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de procedimento e a forma como o cuidado é realizado nela, mostra-se como recurso facilitador na realização de procedimentos pediátricos, englobando atividades especializadas e direcionadas por profissionais capacitados para promover o bem-estar físico e emocional da criança ao experimentar uma situação de vida incomum à sua idade, como a hospitalização.

Dessa forma, o uso de tecnologias leves ajuda a tornar menos complexos os procedimentos realizados, proporcionando a empatia entre os profissionais da



equipe, o paciente e seu acompanhante, tornando o ambiente de trabalho mais sutil e menos hostil.

O espaço tornou-se mais receptivo e acolhedor por suas características infantis, gerando humanização na assistência, tornando a criança o centro da atenção e promovendo conforto e bem-estar respeitando as suas variadas particularidades.

Espera-se, portanto, que este estudo possa incentivar e estimular a equipe interdisciplinar para promover um novo olhar na assistência a estas crianças e familiares, além de contribuir para minimizar as consequências traumáticas da hospitalização buscando valorizar os efeitos benéficos deste processo.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, P. L. *et al.* Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas. **Rev. Paulista de Pediatria**, v. 34, n. 4, p. 432-438, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058216000186>. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção À Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. *Ambiência*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 16 dez. 2018.

CALEFFI, C. C. F. *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 37, n. 2, p. 01-08, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160258131.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.



CRUZ, D. S. M.; COSTA, S. F. G.; NÓBREGA, M. M. L.; Assistência Humanizada à Criança Hospitalizada, 2006; **Rev. Rene**, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5447/3962>. Acesso em: 01 set. 2019.

FERRARI, R.; ALENCAR, G. B. de; VIANA, D. V. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico nos procedimentos clínicos infantis. **Rev. Gestão e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 381-394, set, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/111?articlesBySameAuthorPage=2#articlesBySameAuthor>. Acesso em: 05 set. 2019.

FERREIRA, C. C. M; REMEDI, P. P; LIMA, R. A. G. A Música como Recurso no Cuidado à Criança Hospitalizada: Uma Intervenção Possível? **Rev. REBEn.**, v. 59, n. 5, p. 692, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a18.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. A.; FERNANDES, D. M. S. Routine use of therapeutic play in the care of hospitalized children: nurses' perceptions. **Acta Paul Enferm.**, v. 25, n. 1, p. 1-6, abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a04.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

LEMOS, I. *et al.* Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Rev. Cuid.**, v. 7, n. 1, p. 1-8, out. 2016. Disponível em: <https://revistacuidarte.uedes.edu.co/index.php/cuidarte>. Acesso em: 10 set. 2019.

MALAQUIAS, T. S. M., *et al.* O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 97-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21802>. Acesso em: 05 set. 2019.

NICOLA, G. D. O. *et al.* Percepções do familiar cuidador acerca do cuidado lúdico à criança hospitalizada. **Rev. de enfermagem UFPE**, v. 8, n. 4, p. 981-986, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9769>. Acesso em: 05 set. 2019.

V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019



ROSSI, F. R.; LIMA, M. A. D. S.; Acolhimento: Tecnologias Leves nos Processos Gerenciais do Enfermeiro. **Rev. REBEn.**, v. 58, p. 306, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a10v58n3.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2019.

SILVA, D. F.; BRANDÃO, E. C. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Rev. de Enfermagem da FACIPLAC**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a16>>. Acesso em: 05 set. 2019.

WONG, D. L. **Fundamentos da Enfermagem Pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.